

O que aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia
(X) Cadastrado
(A) Processado

número 86

julho de 1990

ano IX

KARDEX	(✓)
PP-DOC	(/)
AME	(/)
MC/I-DOC	(/)

O QUE É PASTORAL?

“O que é Pastoral” é a questão que se coloca diante do momento de crise vivido pela prática pastoral no Brasil. Para interpretar e enfrentar este momento é necessária uma séria reflexão no sentido da Pastoral para as igrejas e movimentos no Brasil de hoje.

O CEDI dedica-se de maneira específica ao assunto desde 1981 através do Programa de Assessoria à Pastoral (Pp). Neste número especial do AME, integrantes da

equipe do Pp colocam sua contribuição ao tema através de depoimentos, partindo de sua experiência de intenso trabalho assessorando movimentos populares e igrejas. Segundo o Rev. José Bittencourt Filho, coordenador do Pp, a pastoral, por ser práxis, “deve ser permanentemente avaliada e interpretada, de modo a permitir que ela seja capaz de corrigir a própria teoria em tudo aquilo em que se faça insuficiente”.

Complementando o debate está o artigo do pastor Cláudio Ribeiro - “Novos enfoques da Pastoral”. Partindo de experiências vividas em comunidades metodistas da Baixada Fluminense, a igreja local é refletida sob vários aspectos: como “espaço de cantar/orar/celebrar, como “lugar fraterno”, como “testemunho solidário”, e como “mensageira da Palavra de Deus”. (Páginas 6,7,8 e 9)

8º Intereclesial de CEBS já está sendo preparado

Apesar de marcado somente para 1992, o 8º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) já está sendo preparado. A partir da confirmação do local - Santa Maria (RS) - e do tema - “Culturas Oprimidas e Evangelização”, ambos decididos no último encontro, realizado em Duque de Caxias (RJ) em 1989, a Comissão Ampliada Nacional das CEBs começou seu trabalho. Além das reuniões específicas visando o Encontro, a Comissão deverá ainda realizar reuniões de reflexão e avaliação sobre a caminhada das CEBs no Brasil. Entre seus membros estão dois representantes de igrejas evangélicas - um pastor da Igreja Metodista e uma leiga da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). (Página 10)

Murilo Santos



ELEIÇÕES & IGREJA

Com o objetivo de contribuir para conscientizar e informar seus leitores sobre a importância de uma participação consciente e coerente nas eleições de 3 de outubro, o boletim “Aconteceu no Mundo Evangélico” (AME) publica, a partir desta edição, uma série de entrevistas com alguns candidatos evangélicos a cargos eletivos. A intenção é aprofundar ainda mais a questão da participação evangélica no processo político do País, contribuindo para destacar candidaturas comprometidas com os valores do Reino de Deus e, ao mesmo tempo, para denunciar outras que trazem consigo somente interesses pessoais, fisiológicos e sem qualquer engajamento nas grandes questões que envolvem a realidade do povo hoje. (Páginas 4 e 5)

200
1990



À edição e redação,

Obrigado pelo texto "Visão Mundial denuncia situação do povo palestino". Fez-nos bem. Agora, uma pequena correção: Grae-

me Irvine é atualmente o presidente da Visão Mundial Internacional.

Embora não seja muito relevante esta retificação, faço-a porque aumenta o peso do envolvimento da Visão Mundial na luta palestina.

De passagem, informo-lhes que, apesar de todas as dificuldades, continuamos atuando no Líbano.

Israel Belo de Azevedo
Superintendente de Comunicação e Relações Públicas
Visão Mundial

A paz do Senhor!
É motivo de grande alegria que eu estou mandando notícias de jornais para, se possível, publicá-las no "Aconteceu no Mundo Evangélico".

E por meio desta carta, venho agradecer as matérias de jornais que eu enviei e que foram publicadas neste referido jornal.

Muito obrigado! E que a graça de Deus esteja com vocês.

Em Cristo,
José Ismael Noronha
Igreja Betesda
Tauá - Ceará

aconteceu no mundo **evangélico**

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flavio Irala
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral.

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ACESSORIA À PASTORAL

Creio na ressurreição do corpo.....	Cr\$ 210,00
Jesus Cristo, a vida do mundo.....	Cr\$ 120,00
Poesia, profecia e magia.....	Cr\$ 210,00
Pão, vinho e amizade.....	Cr\$ 345,00
Discussão sobre a Igreja.....	Cr\$ 180,00
A experiência da fé.....	Cr\$ 260,00
Evangelização no Brasil de hoje....	Cr\$ 190,00
O drama da conversão.....	Cr\$ 240,00
Pai Nosso - Meditações.....	Cr\$ 260,00
Projetos de Esperanças.....	Cr\$ 225,00

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

VATICANO EXIGE SUBMISSÃO DE TEÓLOGOS

Em documento de 27 páginas intitulado *Instrução sobre a vocação eclesial do teólogo*, aprovado pelo papa João Paulo II, o Vaticano afirma que um bom teólogo “sofre em silêncio e em graça”. Com esta advertência fica registrado que os teólogos não têm o direito de divergir dos ensinamentos da Igreja Católica e devem se abster de usar os meios de comunicação para expressar seus pontos de vista. O novo documento do Vaticano foi divulgado pelo cardeal Joseph Ratzinger, prefeito da Congregação para Doutrina de Fé Católica.

A instrução é uma resposta da Santa Sé a uma onda crescente de divergência entre teólogos, sobretudo europeus e americanos, que se opõem às doutrinas da Igreja sobre vários temas, em especial sobre assuntos relacionados ao sexo, como a proibição de métodos artificiais de controle da natalidade. No ano passado, 163 teólogos da Europa assinaram o Tratado de Colônia, protes-

tando contra o que consideram perseguição da Igreja aos dissidentes através de “métodos fascistas”.

O manual adverte ainda que padrões de conduta apropriados à sociedade civil ou ao exercício da democracia não podem, pura e simplesmente, ser aplicados à Igreja. Segundo o Vaticano, a dissidência é um fenômeno que dá espaço ao surgimento de um “magistério paralelo” entre os teólogos. O documento cita como causa de dissidência a ideologia do liberalismo filosófico “que permeia o pensamento de nossa era”. E sugere aos teólogos que discordarem dos ensinamentos da Igreja Católica que abandonem a instituição. “A Igreja sempre sustentou que ninguém é forçado a abraçar uma fé contra a sua vontade”. A CNBB ainda realizará reuniões e seminários para se manifestar oficialmente sobre o documento. (JB, 27/6/90)

Documento do Vaticano: novidades no “front”?

A “Instrução” não traz “grandes” novidades sobre a relação teólogo-autoridade (Magistério). O papel do Magistério sempre foi o de guardar as verdades de fé acolhidas pela tradição da Igreja. A Teologia é um serviço eclesial de atualização das verdades de fé. Nestas definições nada há que obste o diálogo profícuo entre Magistério e Teologia, ao contrário, sem a Teologia não há atualização e vitalidade do Magistério e sem o Magistério não temos porto de partida para a navegação teológica.

As inquietações se apresentam sobre os seguintes pontos: o comportamento exigido aos teólogos no que se refere a expressão do saber quanto à matéria reformável (questões de moral, por exemplo); o caráter “legislador” que passa a ter o documento; a reserva quanto à expressão pública de opiniões divergentes.

Começando pelo fim: há como que um certo temor com relação à opinião pública. Temos um ditado que diz: “roupa suja se lava em casa”; parece que é isto que a Igreja deseja. Esta coloca-

ção nasce das manifestações públicas que ocorreram devido às punições sofridas pelos teólogos na América Latina e, ultimamente, o caso dos teólogos de Colônia. O documento é uma clara resposta ao apelo dos teólogos por democratização da Igreja. Neste sentido, o documento reafirma que a Igreja é uma instituição hierárquica e não democrática, afastando-se do “perigo” da ditadura da maioria. Diálogo sim, mas na imprensa não.

Desta maneira o documento passa a ser parte do próprio teólogo que expuser em público sua divergência contrária aos preceitos do magistério e, portanto, é passível de pena. Enfim, há que se ter “teólogos comportados”, que não avancem em temas circundados pelo velho selo de “questio disputata” (questão em disputa), que já tenham alguma afirmação dada pelo magistério. Caso os teólogos pensem diferente da autoridade lhe devem submissão religiosa da vontade e da inteligência. Deverão manter o “silêncio obsequioso”.



A partir desta edição do "Aconteceu no Mundo Evangélico", vamos publicar uma série de entrevistas com alguns candidatos evangélicos a cargos eletivos nas eleições do dia 3 de outubro. Nossa

intenção é trazer informações sobre sua atuação política na defesa dos interesses do povo brasileiro, contribuir no sentido de valorizar tais candidaturas comprometidas com o Reino de Deus e, ao

mesmo tempo, denunciar outras que trazem consigo interesses pessoais, fisiológicos e sem nenhum compromisso com as principais questões que envolvem a realidade do povo hoje.

"É necessário conscientizar, despertar e mobilizar o povo", defende Gouvêa Filho

Entrevista com Gouvêa Filho - membro da 1ª Igreja Batista de Nilópolis (R.J). Candidato à reeleição para deputado estadual pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT).

AME - *Quais são as suas propostas como candidato, mais uma vez, à deputado estadual para o Rio de Janeiro?*

Gouvêa Filho - Nesta nova fase eleitoral, eu tenho a perspectiva de poder continuar o trabalho legislativo que venho desenvolvendo até agora. Meu primeiro mandato foi praticamente exercido na área do Executivo, já que eu tive o privilégio de ser o secretário estadual de Promoção Social durante todo o governo de Leonel Brizola. No segundo mandato, tive uma participação efetiva na Assembléia Constituinte Estadual, e acumulei uma experiência que eu entendo enriquecedora, e em função disso posso colocá-la a serviço da feitura da legislação complementar à Constituição.

Em segundo lugar, o meu trabalho junto às comunidades carentes, operários, populares, que tem sido feito até agora, poderá ser intensificado com a minha permanência. Eu acredito que o envolvimento de um político, principalmente de quem está no Parlamento, precisa se intensificar na área da participação popular, estreitando profundamente os laços entre o Parlamento e as comunidades, principalmente aquelas carentes e marginalizadas. Mais do que nunca há necessidade de que os políticos atuem efetivamente na questão da luta pela libertação do nosso povo que, segundo eu entendo, passa pelo processo da conscientização, do despertar e da mobilização. É importante conscientizar o povo sobre seus direitos, sua



Gouvêa Filho

cidadania e dizer-lhe que enquanto estiver nessa situação econômica, ele não é livre. Tenho dito por onde passo que a liberdade só se completa com a garantia da estabilidade econômica do cidadão. É importante também despertá-lo para o fato de que é ele mesmo quem vai assegurar o seu processo de libertação, e, ainda, incentivar na sua mobilização, para lutar com muita força, entusiasmo e sem medo.

Eu entendo que o parlamentar deve buscar esse caminho, e não aquele do fisiologismo e do favorecimento pessoal. E a minha participação como parlamentar só faz sentido se eu puder ser esse instrumento de conscientização, despertar e mobilização para as grandes transformações que, tenho esperança, vão acontecer neste país.

AME - *Como o sr. vê a participação das igrejas evangélicas neste esforço de transformação?*

Gouvêa Filho - Quero confessar que, lamentavelmente, nossos irmãos evangélicos ainda estão muito distantes deste processo de luta. Tenho dito que, teologicamente, todo homem que teme a Deus, tem obrigação de ser um instrumento de libertação. Quando Moisés foi instrumentalizado por Deus para libertar o povo da escravidão egípcia, ele o fez porque o povo estava aflito, escravizado, passando fome e sem liberdade. O mesmo Deus que transmitiu essa mensagem a Moisés está transmitindo uma mensagem para nós hoje.

Alguns setores mais esclarecidos e conscientes das igrejas, que absorveram com mais profundidade os ensinamentos bíblicos, estão assumindo uma postura junto ao nosso povo. No entanto, os segmentos dominantes das igrejas estão acomodados e omissos. Entendo que a omissão serve aos poderosos, aos exploradores. A Igreja Católica, através de sua ala progressista e defensora da Teologia da Libertação, afirma que o processo de libertação do homem se faz em duas dimensões - espiritual e material. Ou seja, trata-se de um processo de libertação integral, já que o homem não é só espírito mas também matéria e, enquanto tal, precisa comer, morar, pagar o transporte. Há a necessidade de evolução espiritual, seu crescimento, mas, paralelamente, o homem tem que se li-

bertar materialmente, ter condições para uma vida material condigna.

Os nossos irmãos evangélicos talvez pudessem assumir uma postura dessa natureza: serem integrantes e participarem dos problemas da sociedade, além de estarem ao lado daqueles que lutam pela libertação do nosso povo.

AME - *O sr. vê na leitura da Bíblia, na sua vida na Igreja, enfim, nessa inspiração evangélica, uma motivação primeira na sua vida para ser um político com este tipo de esclarecimento e postura?*

Gouvêa Filho - Vejo e tenho assumi-

do isso. Dois impulsos me lançam na vida pública e na pregação da mensagem que tenho feito por onde ando. O primeiro é o princípio ideológico, que o entendo como o melhor caminho para se promover as grandes mudanças que a sociedade brasileira e até mundial precisam passar para a promoção humana. O outro impulso é o teológico, da Bíblia, dos ensinamentos que aprendi. Eu poderia citar trechos e mais trechos bíblicos que me tornam uma pessoa que não se resigna diante da escravidão do nosso povo. E mais, passagens e fundamentação bíblicas que me dão motivo para ser esse instrumento de transformação. Citando como exemplo, no caso do ministério

de Jesus, não acredito que ele estivesse pregando simplesmente uma caridade passageira, que no momento supre a necessidade mas que depois volta a existir. Acho que sua mensagem é mais profunda, é a visão dada ao homem de que a sociedade deve ser transformada.

Cheguei a uma conclusão: o estudo bíblico me alimenta, me reforça, me sustenta nesta luta. Eu repito sempre essa palavra "libertação" porque liberdade política, liberdade religiosa não são suficientes. Até para a liberdade religiosa ser completa, é preciso que o homem esteja com o estômago cheio. É difícil um homem de estômago vazio pensar em Deus.

NO DISTRITO FEDERAL, VOTO EVANGÉLICO TAMBÉM É FORTE

O ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz deixou o PMDB, que ajudou a fundar, para abrigar-se num partido pequeno e sem tradição, o PTR. Mas há uma forte razão para a troca: o PTR é o partido de maior penetração entre a população mais pobre e sua cúpula é ocupada por pentecostais.

O presidente do PTR, Benedito Domingos, é da Igreja Assembléia de Deus. A vice-presidente Eurides de Brito é da Igreja Adventista do Sétimo

Dia. Os dois, que vão disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados, ocuparam cargos importantes nas administrações passadas, principalmente durante o governo militar.

Mais dezessete partidos apóiam Joaquim Roriz para o governo do Distrito Federal. O último a aderir foi o PDC, que terá um evangélico na disputa pela Câmara: o ex-deputado por Goiás, Manuel Oséias. Outro partido que apóia Roriz e que conta com evangélicos é o PLH (Partido Liberal Humanista), que apresenta o integrante da Igreja Presbiteriana Manoel Domingos para a Assembléia Distrital - a versão brasileira das Assembléias legislativas estaduais - com 24 deputa-

dos. (JB, 17/6/90)

POLÍTICA PARTIDÁRIA NÃO

O presidente em exercício da CNBB, d. Paulo Ponte, afirmou que a Igreja está orientando os bispos para que não tomem posição político-partidária nas eleições deste ano.

D. Paulo Ponte disse, no entanto, que a orientação não impedirá "que alguns bispos participem das eleições" como ocorreu em 1989. "O certo é que não participem, mas sempre apareçam bispos que querem apoiar o PT", disse Ponte. (Folha de São Paulo, 6/7/90)

CNBB ENCAMINHA SOBRE ESTUDO DAS SEITAS

Lançado na última Assembléia da CNBB, será feito pelo Setor de Ecumenismo da seguinte forma: 1) enviará aos bispos uma síntese do 'trabalho em grupo' e das intervenções em plenário, realizados em Itaici; 2) promoverá um 'seminário nacional' para socializar na Igreja Católica os passos e estudos pastorais já realizados pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC); 3) publicará um 'instrumento de trabalho' para que as bases possam refletir e dar sua contribuição; 4) usará a Assembléia Geral da CNBB em 1991 para avaliar o trabalho realizado e dar novo passo no processo de estudo das seitas no Brasil. "Esse trabalho já tem duas diretrizes: primeiro, não vamos à

guerra total, mesmo que outros nos guerreiem, pois aguardamos o amadurecimento para o diálogo e colaboração; segundo, não vamos abandonar o ecumenismo e teremos uma atitude ecumênica no tratamento das seitas", concluiu Dom Sinésio Bohn, do Ecumenismo da CNBB. (Notícias, junho/90)

DÉCIMA SEMANA ECUMÊNICA DO MENOR MARCADA PARA SETEMBRO

A Pastoral Ecumênica do Menor, entidade que há dez anos vem patrocinando as chamadas Semanas Ecumênicas do Menor, convocou para os dias 17 a 23 de setembro a sua come-

moração em 1990. Desde o ano passado o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) vem apoiando esta promoção, a qual tem trazido a São Paulo mais de 500 pessoas, em cada oportunidade, para discutir as questões relativas à criança e ao adolescente, especialmente os marginalizados. O tema principal da programação deste ano será a questão da cidadania e suas implicações para os meninos e meninas. A Semana será particularmente significativa neste ano, tendo em vista a aprovação, no Congresso Nacional, do Estatuto da Criança e do Adolescente, que veio substituir o arcaico e prejudicial Código do Menor. Interessados em participar da Semana poderão buscar informação na própria Pastoral Ecumênica do Menor: Praça da Sé, 184, 10º andar, São Paulo, 01001, SP, tel.: (011) 35-1393.



“Relação com a Missão da Igreja”

Luiz Longuini Neto

No passado, foi entendida como ação do pastor. Era estudada nos seminários na cadeira de teologia prática. Existia o aconselhamento pastoral, a visita pastoral etc. A pastoral era concebida para cuidar dos fiéis, portanto voltada para as necessidades da Igreja. Era paternalista e assistencialista.

Hoje percebe-se uma mudança não só no conceito de pastoral como na prática, não obstante algumas igrejas continuarem desenvolvendo a pastoral nos moldes tradicionais. Continua sendo estudada na cadeira de teologia prática. No entanto, as exigências do momento e as transformações do pensar teológico no Brasil fizeram com que houvesse uma crítica ao modelo existente.

Pastoral está relacionada com a missão da Igreja. Missão como um todo, de todo o povo para todo povo. Busca-se no Brasil de hoje uma pastoral consequente. Procura-se deixar de lado o assistencialismo e o paternalismo buscando uma postura de acompanhamento crítico. Inspira-se na vida de Jesus, o bom pastor, nutre-se dos postulados bíblicos e tem como conteúdo da sua mensagem os valores do Reino de Deus.



“A práxis dos cristãos”

José Bittencourt Filho

Pastoral é antes de mais nada um sonho! Representaria o desejo de encarnação realizado, a exemplo do Deus bíblico que encarnou-se para assumir uma solidariedade radical para com a sua criação.

As igrejas descobriram, só recentemente, que a única forma de vencer efetivamente as forças anti-Reino seria confrontá-las em campo aberto, ou seja, no interior mesmo dos conflitos e adversidades das quais são vítimas os empobrecidos deste mundo.

Nos diferentes contextos eclesiais, o vocábulo “pastoral” adquire diferentes conotações e denotações; não obstante, ele pode e deve ser entendido como a práxis dos cristãos. Ele re-

trata as variedades situadas nas quais os cristãos estão inseridos por força das dinâmicas sociais, históricas e culturais.

Por ser práxis supõe um referencial teórico (teológico e científico), isto é, um esforço sistemático de análise da realidade e um instrumental pertinente para a produção de um conhecimento que favoreça a ação concreta. Esta ação, por seu turno, deve ser permanentemente avaliada e interpretada, de modo a permitir que ela seja capaz de corrigir a própria teoria, em tudo aquilo em que se faça insuficiente.

Vale advertir, no entanto, que a pastoral entendida como ação coletiva pretende e deve ser informada e motivada apenas e tão somente pelos valores do Reino, porquanto não é propriedade de nenhuma instituição eclesial particular, mesmo quando nasce e se desenvolve a partir de uma delas.

Pastoral enquanto práxis é a forma que os cristãos dos nossos dias encontraram para lutar em favor da implantação dos sinais do Reino, em todos os escaninhos da vida em sociedade, principalmente naqueles onde a dignidade humana esteja sendo negada e/ou desrespeitada.

Embora a pastoral suponha um compromisso com os desfavorecidos, pode concretizar-se através de diferentes modalidades; já que seguindo o movimento do real, ela deve ser cada vez mais participativa, ecumênica e pluralista. Com isso ela não recai no perigo recorrente de transformar-se em instrumento do dogmatismo, seja qual for a sua procedência.



“Ação de grupos construindo a libertação”

Paulo Roberto Garcia

Quero falar sobre pastoral a partir do movimento bíblico que marca a América Latina, em especial o Brasil. Com isto estaremos confrontando a visão tradicional de pastoral.

Consultando o novo dicionário Aurélio, percebemos o caráter hierárquico da definição tradicional de pastoral. Pastoral tem a ver com o clero. Pastoral é o clero instruindo o próprio clero, ou o povo. Pastoral é, portanto, nesta definição, consequência da

O CEDI está envolvido. Desde 1981 dedica-se através do Programa de Assessoria te reúne contribuições de uma equipe interdisciplinar (pastoralistas, igrejas locais), biblistas. Após um período de intensos movimentos populares e a necessidade de aprofundamento pastoral. Através desta missão que levará a sério a

autoridade.

Quando olhamos o movimento bíblico latino-americano, uma das faces da nova pastoral, percebemos o controle da leitura bíblica saindo das mãos da hierarquia, e, direta ou indiretamente, através dos assessores comprometidos, retornando às mãos do povo organizado (que só é povo porque é organizado).

Mas o mais importante é que esse povo faz essa nova leitura para contribuir na construção de sua caminhada de Libertação.

Pastoral, à luz da minha experiência no movimento bíblico, é a ação efetiva de grupos que organizam-se com base na fé e na construção de seu caminho de libertação.

Quanto ao clero, ... o clero!?



“Ação da Igreja visando o Reino”

Jether Pereira Ramalho

As igrejas para serem fiéis ao chamado evangélico não podem circunscrever a sua prática a velhas fórmulas ou repetir receitas estabelecidas que, se porventura foram válidas em um determinado tempo histórico ou em certa situação concreta, não lhes dão legitimidade de perpetuação. A sensibilidade aos sinais dos tempos deve ser um característica permanente da ação das igrejas.

A compreensão dos conceitos com que as igrejas trabalham foram naturalmente se modificando com o decorrer do tempo. Assim aconteceu com o significado de pastoral. Ultrapassou a antiga idéia de que se tratava de ação do pastor, do clérigo, para uma prática consciente de toda a comunidade,

NOVOS ENFOQUES DA PASTORAL

Cláudio de Oliveira Ribeiro

O objetivo desta abordagem não é o tratamento do tema "Novos Enfoques da Pastoral" de forma abrangente e final. Ela pretende trazer à tona experiências vividas com o zelo e a paixão de um jovem pastor no seio de comunidades cristãs metodistas na Baixada Fluminense, em especial uma revisão de seu espírito de engajamento social. Não se trata de uma proposta de inércia pastoral, absenteísmo político ou fechamento das comunidades. É apenas uma busca de novos traços eclesiais, visando contribuir com outros esforços pastorais.

A Igreja Local como espaço de cantar/orar/celebrar

Em recente artigo, Milton Schwantes chamou a atenção para a violência do discurso pastoral politizado frente à expectativa religiosa dos que vão à igreja (Tempo e Presença, n.º 246). Penso que a igreja local pode ser uma bolha na qual seus membros podem sentir-se "bem em flutuar um pouco acima de sua realidade". Mas qual o limite entre esta perspectiva e as práticas alienantes as quais tanto rejeitamos? Será possível que este deslocamento um pouco acima da realidade possa nos ajudar a enfrentá-la? Ou a nossa fé está confinada a ser uma completa fuga de tudo?

Diante da realidade tão opressiva, nossas igrejas precisam cada vez ter mais e melhores momentos de celebração e oração. É questionável a evasão do mundo como felicidade, embora este seja um aspecto complexo (acrescentando uma série de nós no emaranhado da prática pastoral). Se as pessoas não podem fugir totalmente de suas realidades, por outro lado, encará-las é uma difícil tarefa!

Sabemos da qualidade de vida das pessoas: a maioria tem a saúde mental debilitada; os problemas familiares são muitos; e a vida material é extremamente precária. Diante disso, é necessária uma "pastoral de consolação" e na maioria das vezes estamos na "pastoral de transformação". Como propor projetos/atividades/estudos/reuniões em meio a tanto sofrimento?

Talvez cantar traga mais felicidade! Quem sabe a consciência crítica própria de diversas pastorais não se desenvolva de forma menos racionalista e menos politizada? As propostas politizadas (análises de conjuntura, participação em associações e sindicatos) precisam estar presentes - são instrumentos da Missão e nos ajudam a viver. Trata-se, contudo, de colocar o exercício religioso da fé num espaço privilegiado. A comunidade local ser essencialmente espaço de cantar/orar/celebrar não se confunde com o conservadorismo encontrado em grupos pentecostais e carismáticos. E se orar e cantar é muito bom, existe outro aspecto eclesial por demais agradável: as festas. Quanto mais festa, mais senso de comunidade, mais trabalho partilhado, mais alegria e comunhão. Assim tem sido na Baixada Fluminense, em meio à dor.

A Igreja Local como lugar fraterno

É impressionante a dificuldade de relacionamento humano nos dias de hoje. Isto se reflete visivelmente nas igrejas. Alguém, com muita propriedade, já se referiu às reuniões

eclesiásticas como um fratricídio. Ainda que de forma caricata, o que fica indicado é que as tendências teológicas nas Igrejas evangélicas não consideram a fraternidade eclesial como valor: aos conservadores interessa a estabilidade institucional e doutrinária; aos carismáticos interessa o crescimento numérico da Igreja; e aos progressistas, interessa o engajamento político-social. Parece-me, então, que restou para Deus, pela Sua Graça, constituir da igreja local o lugar fraterno do Seu povo.

Não proponho minimizar o engajamento político-social, o crescimento numérico da igreja ou modificar a doutrina. O que se busca é uma espiritualidade para tudo isto e que não seja artificial. A eficiência deve estar num contexto profundo e plenamente humano: espaço de um encontro grauito com o Senhor.

Para ser um lugar fraterno, a igreja local necessita de alguns esforços pastorais. Indico apenas um: distender as relações pastor-igreja. Não se trata de "ir nas águas da igreja", mas eclesialmente o(a) pastor(a) ter uma relação mais harmônica e fraterna com os membros da comunidade.

Na verdade, sempre houve entre o(a) pastor(a) e a comunidade uma autêntica luta: para que a igreja local se torne progressista; para pentecostalizar a igreja; ou para não permitir estas duas coisas. E para a comunidade local ser ela mesma, quem vai agir? Para as pessoas falarem o que pensam, ouvirem os irmãos e tirem conclusões que as façam crescer na fé, quem vai mediar? É bom lembrar que podemos ser nós mesmos (autenticidade) e falar, ouvir, concluir (maturidade) é um poço rico de felicidade.

A Igreja Local como testemunho solidário

Essa dimensão eclesial permite uma síntese desta vivência de fé (de maior apelo devocional e "religioso"), evitando uma ensimesmice. Ela nos ajuda a olhar para fora de nós mesmos e, além disso, como são grandes os desafios, a dimensão ecumênica é reforçada e abrem-se novos canais para a unidade da Igreja.

Milton Schwantes, no artigo já citado, diz que "experimenta-se a superação da violência através da solidariedade. A comunidade é este espaço novo e concreto para a redenção. A Bíblia não se cansa de insistir nesse projeto".

De muito tempo vem a crítica às comunidades protestantes, guetos/fratricídios/mosteiros secularizados. Pastores(as) deixam de "brigar" (no sentido que foi dito há pouco) por elas. Penso que talvez estejam adormecidas...

Há palavras (e atitudes) que fazem nascer a comunidade lá de dentro da igreja local - na verdade, não as sei pronunciar. Mas é um esforço - de muita gente, de Deus.

O Espírito de Deus desperta a comunidade. Tem sido assim! Analisar a conjuntura e propor meios políticos de transformação é eficaz, muito bom e será feito. Mas... depois do amor.

A Igreja Local, mensageira da Palavra de Deus

Já era tempo de pregarmos, de fato, a salvação pela Graça. Se criticamos o moralismo que está no seio do Protes-

tantismo (salvação pela ética), se superamos a espiritualidade que se mede pela quantidade de orações (salvação pelas obras religiosas), poderíamos levar a sério a salvação pela Graça. Mas creio que ainda não fizemos tal coisa. Claro! Ainda estamos na salvação pelas obras (políticas): a eficácia da militância, o dever de transformar o mundo e alcançar a Deus. Não tem sido esta, na maior parte das vezes, a nossa pregação?

De algum tempo vem a discussão da necessidade de um discurso religioso que, ao contrário de outros tipos, possa ter legitimidade na contestação do discurso vigente (conservador). E a pregação, pelo seu papel destacado na igreja local, deve contribuir na construção desta nova dimensão eclesial, aqui indicada. Deve ser um peso a menos na vida sofrida do povo. Nada mais desagradável (e pouco eficaz) do que passar 30 minutos ouvindo sobre a fome do povo! E pior: quando o maior sonho era esquecê-la um pouco.

A pregação surge da fé comunitária e indica a salvação - "sem que o homem possa colocar as mãos sobre Deus, como Deus coloca as suas sobre o homem" (K. Barth). Não se trata de suprimir a dimensão política mas é deixar de acreditar que nossa eficácia militante (e a insistência para que toda a igreja faça o mesmo) nos salvará. Colocar as mãos sobre Deus - jamais.

Então, nos deparamos com o amor de Deus. E passamos a amar e a pregar o seu amor, não de palavras apenas, mas de expressões concretas. Apenas a comunidade que ama (e se ama) pode pregar a Palavra de Deus.

Para finalizar

Estes elementos estão misturados na prática e no ideal. Viver a fé em comunidade, ser igreja, é chegar mais perto do desejo realizado, do amor pleno, da felicidade. "Eis que trago boas novas de felicidade". Esta é a dimensão evangelizadora de uma comunidade de fé, e reúne (eu creio) estes quatro aspectos: um espaço para cantar/orar/celebrar; um lugar fraterno; um testemunho solidário; e a mensageira da Palavra de Deus.

São quatro lados de um quadrilátero, aberto, plural. Aliás, a espiritualidade que vi nestas páginas (ou senti) procura expressar, por excelência, o pluralismo, a liberdade, a leveza. Ou não? É tentar refrescar o rosto na brisa agradável do Espírito!

Cláudio de Oliveira Ribeiro é pastor metodista na Baixada Fluminense e integra a equipe do Programa de Assessoria à Pastoral do CEDI.

Seitas religiosas serão alvo de nova pastoral da CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) decidiu criar uma "pastoral de massas" para enfrentar o crescimento das seitas no país. A nova pastoral pretende atrair a classe média e incentivar os rituais e atividades religiosas tradicionais como novenas, procissões e festas de padroeiros, abandonados nos últimos anos pelos grupos da ala "progressista" da igreja.

Segundo o presidente em exercício da CNBB, d. Paulo Ponte, a Igreja Católica pretende "purificar" a religiosidade popular em vez

de suprimi-la.

O teólogo frei Clodovis Boff, professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio, afirmou que a Igreja não deve conviver com a "pluralidade" das seitas religiosas, mas deve assegurar seus espaços valorizando as relações, os beneditos, os ofícios e as novenas. "Quando descobrimos os pobres, esquecemos os não-pobres. E agora percebemos que a classe média tem um grande potencial como formadora de opinião pública que é importante para o trabalho pasto-

ral", disse.

A participação popular e as celebrações vivas das seitas religiosas estão preocupando os principais representantes da Teologia da Libertação. O teólogo Leonardo Boff e o bispo de São Félix do Araguaia (MT), dom Pedro Casaldáliga, segundo Clodovis, estão em Goiás realizando cursos para valorizar sacramentos como o batismo e primeira comunhão para evitar a ida dos católicos aos cultos das seitas. (Folha de São Paulo, 6/7/90)

CEHILA-BRASIL LANÇARÁ DOIS LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA

Encontram-se em preparação dois livros da CEHILA-Brasil que dão continuidade à pesquisa da história da Igreja no Brasil. O primeiro, organizado por Eduardo Hoornaert, intitula-se *História da Igreja na Amazônia* e será publicado pela Editora Vozes. É o resultado de dez anos de intenso trabalho do próprio organizador e dos historiadores Carlos Moreira Neto e Possidônio da Mata.

O segundo trabalho é de autoria de

Riolando Azzi e recebeu por título *A Crise da Cristandade e o Projeto Liberal*. O livro, que será publicado pelas Edições Paulinas, corresponde ao volume II da História do Pensamento Católico no Brasil. (Cehila, n° 40)

CEHILA-BRASIL PROMOVE SIMPÓSIO SOBRE FAMÍLIA, MULHER, SEXUALIDADE E IGREJA NO BRASIL

"Família, Mulher, Sexualidade e Igreja no Brasil" será o tema abordado pela CEHILA-Brasil em seu simpósio anual, que será realizado nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 1990 na

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

Entre as conferências do programa estão incluídas: "O escravo negro como prolongamento da família do patrão" (Hugo Fragoso); "Mulher, sexualidade e família de 1930 a 1964" (Riolando Azzi); "A evolução da ética em torno da família e do amor" (Marcio Fabri dos Anjos); "A mulher e a sexualidade na visão protestante" (Martin Dreher); "Os papéis que a Igreja propõe para a mulher ao longo do período colonial" (Mary Del Prior); "A posição da mulher na Igreja hoje" (Maria Clara Luchetti Binger); e outras. (Cehila, n° 40)

A caminho do 8º Intereclesial de CEBs

A Diocese de Santa Maria (RS) já está realizando atividades preparatórias para o 8º Encontro Intereclesial de CEBs que acontecerá de 8 a 12 de setembro de 1992. Esta organização tem o apoio da Comissão Ampliada Nacional de CEBs. A Diocese de Santa Maria convoca as regiões e dioceses a mobilizarem o maior número possível de delegados das igrejas locais e a aprofundarem desde já o tema "Culturas Oprimidas e a Evangelização". O temário se compõe das seguintes questões: análise das culturas oprimidas (quem são os oprimidos hoje, em cada uma de nossas regiões?); evangelização (o que se entende por verdadeira evangelização?); o encontro da evangelização com as culturas: na história concreta do continente (VER), teologicamente (JULGAR), pedagogicamente (AGIR); avaliação do processo das CEBs frente à cultura popular (pistas pastorais).

A Comissão Ampliada Nacional, além das reuniões espe-



7º Intereclesial em Casias

cíficas de preparação para o 8º Intereclesial, deverá realizar reuniões de reflexão e avaliação sobre a caminhada das CEBs no Brasil. A Comissão é composta por representantes dos regionais da CNBB, membros da Comissão Central de Preparação, assessores, três bispos e dois representantes de igrejas evangélicas (um pastor da Igreja Metodista e uma leiga da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil). (CEDI, 10/7/90)

ASTE REALIZA ENCONTRO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE TEOLOGIA

Com o objetivo de confrontar a experiência da educação teológica com a espiritualidade do povo latino-americano, e pensar essa espiritualidade também como aspecto cultural nas suas diversas formas - artes visuais, poesia, música, teatro, literatura etc. -, vai acontecer em Atibaia, SP, entre os dias 5 e 9 de setembro, o 3º Encontro de Estudantes e Professores de Teologia. Promovido pela Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), o encontro vai ter como tema "Educação e espiritualidade", e vai reunir professores e alunos dos seminários e instituições de ensino teológico.

Maiores informações podem ser obtidas junto à ASTE: Rua Rego Freitas, 530, F-13, São Paulo, 01220, SP, tel.: (011) 256-9896.

FRANCESES DENUNCIAM VIOLÊNCIA NO BRASIL

Uma campanha urgente de mobilização da opinião pública contra a violência fundiária no Brasil está sendo feita na França, desde abril passado, pela Ação dos Cristãos pela Abolição da Tortura (Acat), um dos principais organismos ecumênicos de direitos humanos na Europa. A campanha consiste no envio de telegramas ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral.

Os telegramas a Cabral citam especificamente os assassinatos dos sindicalistas José e Paulo Canuto de Oliveira, em 22 de abril último, em Rio Maria (PA), cujo pai já havia sido morto, no mesmo local, em dezembro de 1985. Referem-se também às execuções de Braz Antônio de Oliveira e Ronar Centura e às ameaças de morte contra Orlando Canuto de Oliveira, Expedito Ribeiro de Sousa e Carlos Cabral Pereira, também no Pará. (Agen, 4/6/90)

DIA DA BÍBLIA 1990

O Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (Cebi-Sul), apoiado por diversas entidades ecumênicas, oferece, pelo quinto ano consecutivo, um material para a preparação e celebração do Dia da Bíblia, marcado, no mundo protestante, para o segundo domingo de dezembro. Visando um trabalho amplo e frutífero com a Bíblia em meio às comunidades, os diferentes subsídios não se limitam apenas à celebração daquela data. As publicações são utilizáveis nas atividades comunitárias em qualquer época do ano.

O tema escolhido para 1990 foi extraído dos textos de Marcos 3.31 a 6.13 - "Mulher, levanta-te" (Mc 5.41). Entre o material elaborado incluem: um cartaz alusivo ao tema e a data; um caderno de estudos bíblicos; um subsídio litúrgico, para culto ecumênico; dois folhetins; um livreto de histórias infanto-juvenis para utilização em escolas, no trabalho com crianças e para leitura em casa.

Para que este material de preparação e celebração seja mais amplamente conhecido e divulgado, este ano o Cebi-Sul realizou no dia 5 de julho o lançamento do mesmo, em São Paulo. Para os interessados no material, o endereço do Cebi-Sul é: Caixa Postal 471, 93001, São Leopoldo, RS.



Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

* **Comemoração dos 500 anos no Brasil**

Um coletivo de organismos ligados à pastoral negra, de várias igrejas, está se articulando no Brasil para lançar um movimento de alcance nacional e internacional, de modo a que a comemoração dos 500 anos de presença branca no continente não se esqueça das consequências trágicas que isto trouxe primeiramente aos indígenas que habitavam originalmente a América, mas também aos negros, trazidos à força como escravos. Em todos os países latino-americanos, onde a herança indígena é ainda forte, a rememoração destes cinco séculos de opressão tem sido levada a cabo pelos remanescentes das nações índias. No Brasil, onde isto não se dá, os negros cristãos estão tomando a si esta responsabilidade. O pastor Anibal Guzman, responsável pelo programa dos 500 anos, no CLAI, veio ao Brasil especialmente para uma das reuniões do coletivo, a fim de dar ao mesmo o seu apoio e de procurar entrosar a programação que aqui está sendo elaborada com a que se organiza em todo o continente. Silvia Schunemann, membro da Junta Diretiva do CLAI, está representando a Secretaria Regional nas reuniões do grupo.

* **Secretaria Regional busca criar Banco de Recursos Humanos**

Uma das maiores dificuldades que os organismos ecumênicos e as próprias igrejas possuem é a de conhecerem gente capacitada ou envolvida com determinadas atividades ou áreas de serviço cristão. Surgem sempre solicitações para que se indique uma pessoa com esta ou aquela característica para tal ou qual cargo ou missão. Para contornar esta dificuldade e para evitar que um pequeno número de pessoas esteja sempre sobrecarregada de tais compromissos, a Secretaria Regional enviou às igrejas membros do CLAI a solicitação para que indiquem tantos nomes como o possam fazer, de pessoas que se encaixem em mais de 35 tipos de interesses, serviços e capacitações. Uma vez recebidas estas indicações, tais pessoas serão consultadas sobre seu interesse em serem incluídas nesse banco de recursos humanos, devendo as que o aceitarem, complementar as informações enviadas pelas igrejas. Uma vez listadas no computador, este banco será compartilhado com a Secretaria Geral do CLAI em Qui-

to, que o poderá consultar diretamente sempre que disso tiver necessidade. Isto não suspenderá a indicação direta das igrejas, procurando simplesmente acelerar o processo. A palavra final sobre a seleção de pessoas para tal ou qual atividade ficará sempre com as igrejas membros do CLAI às quais as pessoas aparentemente ideais pertencem.

* **Juan Damián retorna ao Brasil**

Para a realização de vários programas na Região, visitará o Rio de Janeiro, Belém e provavelmente Salvador, o pastor Juan Damián, Secretário do Serviço de Evangelização do CLAI. Em sua primeira parada ele estará no Rio de Janeiro servindo como facilitador em um encontro de formação, visando a organizar uma equipe de animadores/evangelizadores com grupos bíblicos. A idéia é a de que esta equipe venha a multiplicar o trabalho da Secretaria de Evangelização, por meio de Encontros Formativos em Evangelização, dos quais mais de 100 já foram realizados em todo o continente. Um encontro dessa natureza deverá ser realizado logo a seguir, em Belém, e ainda outro provavelmente em Salvador. As datas destas programações são: Rio de Janeiro, 20 a 22 de agosto; Belém, 24 a 26 de agosto; Salvador (a confirmar), 28 a 30 de agosto.

* **Seminário para Juventude abordará Metodologia de Trabalho**

Numa promoção conjunta entre o CLAI, a União Brasileira de Juventude Ecumênica (UBRAJE) e o Centro Nacional de Apoio ao Estudante Cristão (CENEC), membros de movimentos nacionais de juventude, ligados a igrejas cristãs no Brasil, deverão reunir-se (São Paulo, 28 e 29 de julho, na Chácara Flora) para aprofundar sua experiência na busca de uma metodologia de trabalho mais eficiente. Esta foi uma das deficiências e necessidades detectadas pela I Consulta de Juventude Ecumênica realizada no ano passado também sob a convocação dos três organismos ecumênicos. A juventude sente a necessidade de capacitar-se de melhor forma para poder promover os seus próprios objetivos à luz das diretrizes estabelecidas pelas Igrejas e na linha da preocupação definida pela Assembléia Geral do CLAI em 1988.

A MISERICÓRDIA

Breno Arno Schumann

"A quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão."

Lucas 12.48b

Ouvimos uma palavra de Jesus que é muito fácil de gravar. É simples, direta, imediata. A gente até tem vontade de dizer: é claro. Pode-se esperar muito de quem tem muito.

Mas também existe alguma coisa de inquietante, nessa frase. Nós sentimos que essas palavras se transformam numa pergunta. De repente, nós notamos que estamos sendo perguntados.

E a gente se lembra de muitas falhas. Lembra que assumiu um compromisso financeiro muito pequeno, no programa de mordomia. Pequeno porque a gente sabe que podia dar mais. A gente sabe que não ia fazer falta. Mas por preguiça, por desinteresse, por falta de vontade de pensar, a gente repetiu a quantia do ano passado.

A gente se lembra de alguém que maltratou. Lembra tudo aquilo que poderia e deveria ter feito por outros (a começar pela própria família).

No entanto, é preciso perguntar: Em que é que Jesus estava pensando, quando disse que muito será exigido daquele que recebeu muito? Nós temos uma resposta para essa pergunta. Porque essa frase de Jesus vem no final de uma conversa dele com seus discípulos. E a conversa era sobre o fim do mundo e a volta de Jesus. Nosso Senhor faz uma comparação. Ele conta a parábola do proprietário que viaja e confia a administração de seus bens a diversas pessoas. Ao retornar, o proprietário recompensa os eficientes e fiéis e castiga os maus.

Portanto, "a quem muito foi dado", não significa o que possuímos (nossa esperteza, nosso dinheiro, nossas capacidades, nossa casa). Não se trata apenas de lembrar que devemos ser agradecidos por tudo isso, que não devemos ser egoístas, que devemos pensar nos outros. É claro que faz muito bem lembrar tudo isso também, às vezes.

Mas, nessa passagem, Jesus está falando de si mesmo e de sua causa. Jesus lembra que nos confiou a administração de seus bens, de suas dádivas, neste mundo.

Nós somos os servos, a quem o Senhor deu e confiou muito. Nós, quem? Todos os que fomos batizados em seu nome. Pelo batismo, fomos todos chamados um dia. A gente pode rejeitar, desprezar, recusar o chamado. Mas o fato é que o chamado aconteceu.

E em que consiste nossa administração? Que é que Jesus nos confiou?

1) Sua palavra, os sacramentos, a Igreja (resposta talvez rápida demais, embora verdadeira).

2) A parábola nos ensina que o proprietário, o Senhor, confiou gente, pessoas, aos administradores.

O maior bem, a maior riqueza que Jesus nos deixou e nos deu são seres humanos.

Os que estão sempre conosco.

E os "outros" também.

A maneira de tratá-los é que vai mostrar se somos bons ou maus administradores da palavra de Jesus.

Isso não significa apenas simpatia e amabilidade. Amabilidade pode ser bem pouco cristã.

Isso não significa apenas transigência a toda prova. Transigência constante pode apenas significar falta de vergonha na cara.

A maneira de tratar os outros é uma questão de amor ao próximo. Assim como nós exigimos justiça para nós, sejamos justos com os outros.

Gostar do outro - de qualquer outro - assim como a gente gosta da própria pele... Ser justo com os outros na mesma medida que usamos para nós...

Todo mundo nota logo que isso é tarefa para o resto da vida. Nós nunca vamos ficar prontos com esse trabalho, com esse esforço.

Em cada dia, nós vamos ter de experimentar. Em cada dia nós vamos cometer nossos enganos. Mas Jesus não espera administradores perfeitos. Jesus quer administradores fiéis.

Qual a diferença entre o perfeito e o fiel?

A mania de falar em salvação. Ou: o cristianismo é a melhor religião. A Igreja já fez isso e aquilo e mais outras tantas coisas.

Não: os críticos, os que duvidam, os que buscam, os que perguntam, nossos filhos, querem saber bem outra coisa.

Cristo é nossa vida?

E a resposta é a própria vida. "O que fizestes a qualquer um de seus pequeninos, irmãos, a mim é que fizestes.

A palavra que ouvimos: "A quem muito foi dado muito lhe será exigido; e a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão".

Não é ameaça. É luz para o nosso caminho.

Na seriedade dessa palavra a gente descobre toda a misericórdia do Cristo.

Breno Arno Schumann (1939-1973), pastor luterano. Morreu num 'acidente' de automóvel. Ele levava a esposa, Mariane, e dois noivos. Somente a noiva escapou. Breno produziu isto em que somos CEDI. Seu carisma de profeta deu sentido à 'Pastoral' e engravidou a Teologia da Libertação. Toda a sua vida foi assim. Este texto, a homilia daquele domingo trágico (11/3/73), ele proferiu na sede paroquial de Juiz de Fora e ia repeti-la em Bicas. Na estrada interromperam-lhe (tentaram) a vida e o sermão. Podemos ouvi-lo novamente e ainda. (Carlos Cunha)